O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PIRIPIRI–PI

Pedro Henrique Rodrigues da Silva[1]

Juliana Oliveira Araújo[2]

Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, pedrohenriquerodriguesdasilva@aluno.uespi.br.

Professora Orientadora, Mestra, curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, Piauí, Brasil, oliara.juliana@gmail.com.

Resumo

O artigo apresenta um relato sobre o Estágio Curricular em Educação Infantil, realizado como parte das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado da Universidade Estadual do Piauí - UESPI Campus Piripiri. A realização do estágio justificou-se pela oportunidade de vivenciar uma experiência formativa significativa e motivadora. O estudo adotou o método observacional, fundamentado no trabalho de campo e em uma abordagem qualitativa. As atividades foram desenvolvidas em uma instituição de ensino localizada em Piripiri-PI, por meio da aplicação de uma sequência didática voltada a crianças de quatro anos, pertencentes à turma do Pré I. Durante as atividades, observou-se o entusiasmo das crianças, bem como a interação positiva com o estagiário. A ludicidade revelou-se fundamental para deixar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. Além disso, evidenciou-se que a ludicidade e a musicalização se complementam na Educação Infantil, proporcionando um ambiente rico em possibilidades de experimentação, descoberta e criação. O estágio constituiu-se, portanto, como uma experiência enriquecedora, contribuindo de forma relevante para a formação profissional e para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do estagiário.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Atividade pedagógica.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca do Estágio Curricular na Educação Infantil, componente integrante das exigências da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela Universidade Estadual do Piauí Campus Piripiri.

O estágio em Educação Infantil abrange as etapas de observação e regência, indispensáveis para articular conhecimentos teóricos à prática pedagógica e desenvolver competências basilares à atuação docente. Este estudo teve como objetivo registrar e analisar a experiência do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem ao realizar a integração entre teoria e prática, bem como a compreensão das características, demandas e desafios do contexto escolar.

O estágio supervisionado constitui um espaço de formação para a docência e de construção da identidade profissional. Um campo de conhecimento ao qual se atribui um estatuto epistemológico inseparável da prática, sendo concebido como práxis, caracteriza-se como uma atitude investigativa que envolve tanto a reflexão quanto a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar, 2018).

Durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, percebe-se a afeição das crianças pelos professores, como são carinhosos e demonstram um imenso carinho pelos profissionais de ensino, importante para o convívio. Demonstrou-se que o domínio em sala de aula é alcançado por meio da atitude, do respeito e, o mais importante, da escuta dos alunos. As crianças sempre querem dizer alguma coisa, mas não têm ninguém para ouvi-las. Afinal, a vida escolar de um aluno é indissociável de sua vida pessoal (Souza; Souza, 2021).

O estágio como atividade de pesquisa proporciona ao estagiário o desenvolvimento de práticas que favorecem a análise e a reflexão sobre o trabalho docente ao articular teoria e prática de forma crítica o que facilita à formação de profissionais da educação. Na Educação Infantil os avanços recentes incluem a obrigatoriedade do ensino pré-escolar, garantindo à criança acesso à educação desde a primeira infância, sem reduzir a participação da família nesse processo formativo (Ferreira *et al.*, 2022).

Quando o docente conhece os estilos de aprendizagem dos discentes facilita-se a elaboração e aplicação de metodologias e técnicas de ensino, concomitante a isso, têm-se resultados satisfatórios no processo de aprendizagem. Ademais, a identificação desses estilos possibilita compreender por que determinadas estratégias pedagógicas são mais eficazes do que outras (Muhlbeier; Mozzaquatro, 2011).

Os conhecimentos demonstrados no estágio proporcionam uma visão sobre a profissão docente, que ainda é considerada um campo de prática, e conferem-lhe um estatuto epistemológico que supera a tradicional separação entre formação acadêmica e prática.

O exercício da docência demanda um elevado grau de envolvimento e resiliência, fatores determinantes para a melhoria da qualidade do ensino. A vivência do processo de aprendizagem, embora complexa, revela-se uma experiência enriquecedora que contribui para a formação mútua entre educador e educando.

Nesse cenário, a eficácia do trabalho docente reflete-se na transformação da realidade social dos alunos, sendo ampliada pela adoção de tecnologias educacionais que permitem a customização do ensino conforme as necessidades individuais.

A principal justificativa para a realização deste estágio reside na oportunidade de vivenciar uma experiência formativa significativa e motivadora, contribuindo de maneira efetiva para a construção e consolidação da identidade profissional do pedagogo. Trata-se de um momento essencial no processo de formação, no qual o estagiário pode desenvolver competências, habilidades e atitudes fundamentais para o exercício da docência.

Essa experiência mostra-se alinhada às demandas formativas do estagiário ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de um processo de ensino mais reflexivo, crítico e significativo, além de promover o compartilhamento qualificado do conhecimento. O estágio proporcionou, ainda, a inserção no contexto da Educação Infantil, permitindo o contato direto com as crianças, com a rotina escolar e com os desafios do campo de atuação docente, ampliando a compreensão sobre o papel do educador no desenvolvimento integral dos alunos.

A prática desenvolvida junto a estudantes de diferentes faixas etárias evidenciou a relevância da adaptação dos conteúdos às especificidades dos contextos de aprendizagem, considerando as necessidades, interesses e níveis de desenvolvimento dos educandos.

Essa vivência possibilita ao acadêmico aproximar-se da prática educativa em sua dimensão concreta, superando uma compreensão restrita ao plano teórico.

Nesse sentido, favorece a compreensão crítica do contexto escolar, de suas características e desafios, bem como a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da formação inicial.

Para a elaboração deste artigo, adotou-se o método observacional, fundamentado no estudo de campo e na abordagem qualitativa. O método observacional constitui etapa fundamental da pesquisa científica, servindo de base para investigações em diferentes áreas do conhecimento. Fundamenta-se em procedimentos de natureza sensorial, resultantes da interação sistemática do pesquisador com os fenômenos empíricos. Trata-se de uma busca intencional, conduzida com rigor e planejamento, distinguindo-se das percepções do senso comum. Seu objetivo consiste em apreender, com precisão, os aspectos essenciais e circunstanciais dos fenômenos observados no contexto empírico (Fachin, 2006).

O estudo de campo busca aprofundar a compreensão de uma realidade específica. Realiza-se por meio da observação direta das atividades do grupo investigado e de entrevistas com participantes, com o objetivo de captar as explicações e interpretações acerca do que ocorre nesse contexto (Gil, 2008).

Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70) considera-se pesquisa qualitativa aquela em que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

As atividades foram desenvolvidas em uma instituição de ensino localizada no município de Piripiri–PI, por meio da aplicação de uma sequência didática voltada à Educação Infantil, tendo como público-alvo crianças de quatro anos de idade, pertencentes à turma do Pré I.

O período de realização da pesquisa compreendeu os meses de setembro a novembro de 04 de setembro de 2025 a 18 de setembro de 2025 foi destinado à etapa de observação, enquanto o período de 23 de setembro de 2025 a 06 de novembro de 2025 correspondeu às fases de planejamento das atividades e regência em sala de aula.

> A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há intelegilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (Freire, 1996, p.42).

O processo de ensinar e aprender na escola exige um planejamento que oriente a escolha de metodologias de ensino com base na realidade do aluno. Nesse planejamento, a articulação entre teoria e prática possibilita aplicar e reelaborar as metodologias, favorecendo um ensino e uma aprendizagem mais significativa (Altrão; Nez, 2016).

A avaliação da aprendizagem é uma questão político-pedagógica e deve considerar, de forma permanente, as concepções de ser humano, educação e sociedade. Isso exige uma reflexão crítica e contínua sobre a prática pedagógica da escola e sua função social. Nesse sentido, é necessário dispor de referenciais claros para o processo avaliativo, que não se restrinja à verificação de conteúdos, atividades, provas e notas, embora esses instrumentos façam parte dele (Rios; Cassudé, 2016).

A avaliação precisa ser detalhada em uma perspectiva mais ampla, incluindo juízos de valor e a apreciação de aspectos qualitativos. Assim, ela deve ser entendida como uma ação reflexiva sobre o processo de aprendizagem, por se constituir em instrumento essencial para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do estudante. No contexto do sistema educacional, sua realização deve ocorrer de forma organizada e adequada, em conformidade com as normas que regem o ensino (Rios; Cassudé, 2016).

No primeiro encontro, realizado em 23 de setembro de 2025, as atividades foram iniciadas com um momento de acolhida, no qual a docente apresentou os objetivos da aula e os conteúdos a serem abordados. Em seguida, promoveu-se a recepção das crianças ao som da música “Cartola Mágica”, favorecendo a construção de um ambiente lúdico e acolhedor.

A interação inicial ocorreu por meio de questionamentos que estimularam a imaginação e a oralidade dos alunos, seguida da realização de uma roda de dança, com vistas à socialização e à expressão corporal.

Na sequência, foi desenvolvida a dinâmica “Cartola dos Crachás”, com o objetivo de trabalhar o reconhecimento do nome próprio. Posteriormente, a professora apresentou o poema “Leilão de Jardim”, de Cecília Meireles, utilizando recursos visuais e ambientação temática para facilitar a compreensão.

Após a leitura, realizou-se uma roda de conversa voltada à interpretação coletiva, seguida de uma atividade de produção artística, na qual as crianças representaram seus próprios “jardins”, com identificação nominal das produções.

Nos dias 24 e 25 de setembro de 2025, foram utilizadas músicas como “Um Dedinho” e “Mariana” como estratégias pedagógicas para o ensino dos números de 1 a 10. As atividades incluíram jogos de contagem, exercícios de associação, desenho dirigido e circuito motor. Observou-se elevado nível de participação dos alunos, evidenciando que a abordagem lúdica e musical contribuiu significativamente para a aprendizagem.

> A ludicidade e a musicalização são fundamentais na educação infantil, pois permitem que a criança aprenda de forma lúdica e prazerosa. A música e a brincadeira ajudam no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo dos pequenos. É importante que o educador utilize essas ferramentas para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante para os alunos. Nesta perspectiva, este tema ganha ainda mais relevância, uma vez que a ludicidade e a musicalização podem ser consideradas formas eficazes de desenvolver competências e habilidades importantes para a vida em sociedade (Conceição *et al.,* 2023, s.p).

No período de 30 de setembro a 02 de outubro de 2025, as atividades contemplaram o ensino das vogais, articuladas a práticas lúdicas envolvendo músicas, jogos de coordenação motora fina, pinturas e colagens. Entre os dias 07 e 09 de outubro, priorizou-se o desenvolvimento das habilidades motoras, com ênfase em atividades adaptadas aos alunos com maiores dificuldades.

Nos dias 13 e 14 de outubro, as ações pedagógicas concentraram-se no reconhecimento de numerais e vogais, associadas à contação de histórias e atividades de interpretação oral, além de práticas de pintura e modelagem. Já no período de 21 a 23 de outubro, as atividades foram orientadas pelo uso de recursos musicais para o fortalecimento da consciência fonológica, incluindo o estudo das letras F e L, bem como exercícios de discriminação auditiva e visual.

Entre os dias 27 e 30 de outubro de 2025, houve a ampliação das atividades com a introdução da letra T, associada a jogos linguísticos, matemáticos e motores, além de produções artísticas.

Por fim, no período de 03 a 06 de novembro de 2025, realizou-se uma revisão geral dos conteúdos trabalhados, incluindo atividades de quantificação, coordenação motora e expressão artística. Destaca-se a realização de um "Show de Talentos", que promoveu a expressão oral, corporal e musical das crianças, contribuindo para a consolidação das aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

Desenvolvimento

A análise das vivências adquiridas no estágio evidencia que a atuação docente qualificada na Educação Infantil requer a articulação entre conhecimento pedagógico, sensibilidade e compromisso com o processo educativo.

Nesse sentido, destaca-se a importância de o professor compreender as etapas do desenvolvimento infantil e adequar suas estratégias às necessidades específicas dos alunos, bem como promover um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo o desenvolvimento integral e a construção do conhecimento.

As atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática evidenciaram avanços significativos na consciência fonológica das crianças. A utilização de recursos como músicas, cartões visuais e jogos sonoros contribuiu para a identificação das vogais e das letras F, L e T, possibilitando o reconhecimento de sons iniciais, a associação entre letras e imagens e a ampliação do repertório linguístico. Observou-se, ainda, maior autonomia na realização de atividades envolvendo discriminação auditiva e visual, indicando progressos no processo de alfabetização inicial.

No campo da matemática, verificou-se evolução consistente na compreensão de numerais, bem como nas habilidades de contagem e associação entre número e quantidade. Estratégias como jogos matemáticos, circuitos motores e atividades musicalizadas mostraram-se eficazes no desenvolvimento de noções básicas de quantificação e classificação.

No que se refere à coordenação motora, as propostas pedagógicas, incluindo pintura, colagem, modelagem, montagem, contornos, tracejados e circuitos motores, contribuíram para o aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas.

Observou-se maior precisão nos movimentos, melhor controle no uso de instrumentos e maior equilíbrio nas atividades corporais, aspectos fundamentais para o desenvolvimento global das crianças.

Por fim, os resultados relacionados às habilidades socioemocionais e expressivas mostraram-se igualmente relevantes. Atividades como contação de histórias, produções orais das crianças e a realização de um "Show de Talentos" favoreceram a comunicação, a imaginação e a expressão artística.

As interações coletivas, mediadas por práticas lúdicas, contribuíram para o desenvolvimento da socialização, da participação ativa e do respeito mútuo. De modo geral, constatou-se elevado nível de engajamento, entusiasmo e progressiva autonomia por parte das crianças ao longo do processo educativo.

Conclusão

A presente investigação teve como finalidade documentar a experiência no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de um estudo que possibilitou a problematização e a ressignificação de conhecimentos ao longo da formação profissional, bem como a mobilização de saberes provenientes de diferentes fontes e naturezas.

As vivências no estágio contribuíram para a construção de uma compreensão ampliada da docência, superando a concepção restrita à prática e atribuindo-lhe um estatuto epistemológico que integra, de forma indissociável, teoria e prática. No contexto da pesquisa, destacou-se o acompanhamento da professora regente, cuja colaboração foi fundamental para a elaboração de propostas pedagógicas e adaptação de atividades às necessidades dos alunos.

Observou-se elevado nível de envolvimento e entusiasmo das crianças durante a realização das atividades, bem como avanços no processo de socialização.

As práticas pedagógicas fundamentadas no lúdico mostraram-se eficazes, ao favorecerem a articulação entre o brincar e a aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo e dinâmico, em contraposição a abordagens tradicionais.

O estágio configurou-se, portanto, como uma experiência formativa relevante e motivadora, contribuindo de maneira significativa para a constituição da identidade profissional docente. Ademais, proporcionou a inserção no contexto da Educação Infantil e o contato direto com a prática pedagógica, evidenciando a importância da adaptação dos conteúdos às especificidades dos contextos de aprendizagem e às diferentes faixas etárias.

Referências

ALTRÃO, F.; NEZ, E. Metodologia de ensino: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**, Barra do Garças, v. 20, p. 83-113, jan. 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/647. Acesso em: 25 mar. 2026.

CONCEIÇÃO, J. E. R.; CARDOSO, M.; MUNHOZ, C. S. F.; ALMEIDA, M. C. M. **A ludicidade e a musicalização na educação infantil.** Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/61436. Acesso em: 25 mar. 2026.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: 2005.

FERREIRA, M. S.; ARAÚJO, E. B.; SILVA, N. I. M. O.; SANTOS, A. R. Vivências e saberes adquiridos no ensino remoto em tempos de pandemia. In: SILVA, I. M. O.; SILVA, R. M. S.; FERREIRA, M. S.; NOGUEIRA, E. B. A. (org.). **Estágio supervisionado:** desafios e experiências em tempos pandêmicos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/estagio-supervisionado/. Acesso em: 20 mar. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUHLBEIER, A. R.; MOZZAQUATRO, P. M. Estilos e estratégias de aprendizagem personalizadas a alunos das modalidades presenciais e a distância. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/21906. Acesso em: 23 mar. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, S. C. G. S.; CASSUNDÉ, F. R. S. A. Reflexões sobre a implicação da avaliação no processo ensino/aprendizagem. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, *[S. l.]*, v. 6, n. 11, 2016. Disponível em: https://www.periodicos.univasf.edu.br/revasf/article/view/40. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/?format=html&lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2026.

SOUZA, E. B.; SOUZA, A. B. Estágio supervisionado e de regente em educação infantil; aprendendo a ensinar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** [*S. l.*] , v. 10, n. 15, p. e401101522941, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22941 . Acesso em: 25 mar. 2026.